

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Magda Bica Hoffmann

**O BLOG COMO RECURSO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

**Porto Alegre
2012**

Magda Bica Hoffmann

**O BLOG COMO RECURSO DE APOIO AO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Profa. Dra. Silvia Ferreto da Silva
Moresco

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa:

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este trabalho ao meu
esposo Celso Gustavo Mello que me
incentivou a cursar Mídias da Educação e
sempre me apoiou e ajudou colaborando
durante todo o curso.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de Pós-Graduação em Mídias na Educação que proporcionou a autora deste estudo conhecer diversos recursos tecnológicos, refletir sobre sua utilização na prática pedagógica, aprimorar o trabalho docente, contribuindo, assim, para uma educação de qualidade.

Agradeço também ao meu esposo Celso Gustavo Mello pelo seu incentivo e colaboração.

RESUMO

Este trabalho propôs verificar se o uso do blog como recurso pedagógico é capaz de contribuir no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. As TICs têm sido largamente utilizadas pelos jovens no seu dia a dia como meio de diversão, divulgação de opiniões, interação e troca de informações. Apresentar estes recursos com foco na aquisição de conhecimento é um desafio para todo educador que deseja estar em conexão com o mundo virtual e real de seus alunos. O uso do blog como um recurso pedagógico potencializa o processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo competências necessárias à sociedade atual. A introdução apresenta um breve estudo sobre as tecnologias. Na revisão de literatura é discutido o que é blog educacional, habilidades, cooperação e colaboração, o desenvolvimento de competências, o sujeito e o conhecimento e a aquisição de uma segunda língua. Na sequência é apresentada a metodologia adotada que consistiu em construir um blog para que os alunos do Ensino Fundamental pudessem publicar suas produções, interagir com seus pares e trabalhar de forma cooperativo-colaborativa, visando à aprendizagem da Língua Inglesa, autonomia dos aprendizes e construção de conhecimentos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o blog e um questionário. Através dos blogs os alunos publicaram suas produções e fizeram comentários. No final é apresentada a conclusão de que o recurso digital, o blog, tem potencial para promover a interação entre os sujeitos, o trabalho cooperativo/colaborativo e desenvolver competências comunicacionais, aprimorando a escrita e argumentação dos aprendizes no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Palavras – chave: blog, recursos tecnológicos, língua inglesa, prática pedagógica.

ABSTRACT

This work proposes to verify if the use of blog as a teaching resource can contribute to the teaching and learning process of the English language. The TICs have been widely used by Youngers in their daily routine as a mean of entertainment, dissemination of opinion, interaction and exchanging information. To present this resource with the focus in the knowledge acquisition is a challenge for all educators who want to be connected with the virtual and real world of his students. The use of blog as a pedagogical resource empowers the teaching and learning process, developing the necessary competences for the current society. The introduction presents a brief study about technologies. In the literature review there is a discussion on what educational blog is, collaborative and cooperative work, competences development, the subject and knowledge, and the second language acquisition. In sequence is presented the adopted methodology which consisted in the construction of a blog for the students of basic education publish their works, interact with their peers and work in a collaborative/cooperative way aimed at learning the English language, the autonomy of apprentices and the building of knowledge. The instrument used for the data collection was the blog and the questionnaire. Through the blogs the students published their works and made comments. At the end it is presented the conclusion that the digital resource, the blog, has the potential for the knowledge acquisition, promote the interaction among people, collaborative/cooperative work and develop communicative competences, improving writing and argumentation of the apprentices in the teaching/learning of English language.

Key-Words: blog, technological resources, English language, pedagogical practice

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1: Blog de Língua Inglesa da turma do oitavo ano | 31 |
| Figura 2: Blog de Língua Inglesa da turma do nono ano | 31 |
| Figura 3: Imagem sobre o <i>Bullying</i> | 48 |
| Figura 4: Imagem de Nova Petrópolis | 48 |
| Figura 5: Imagem de Nova Petrópolis | 49 |
| Figura 6: Imagem de Nova Petrópolis | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 15 |
| 2.1 Blogs Educacionais | 16 |
| 2.2 Habilidade Argumentativa | 17 |
| 2.3 Colaboração e Cooperação..... | 18 |
| 2.4 O Desenvolvimento de Competências | 20 |
| 2.5 O Sujeito e o Conhecimento | 22 |
| 2.6 Aquisição de uma Segunda Língua..... | 24 |
| 3. METODOLOGIA | 28 |
| 3.1 Sujeitos de Pesquisa | 30 |
| 3.2 Coleta de Dados | 30 |
| 3.3 Análise de Dados | 32 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| REFERÊNCIAS | 43 |
| APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO..... | 46 |
| APÊNDICE B – POSTAGENS TURMA OITAVO ANO..... | 47 |
| APÊNDICE C – POSTAGENS TURMA NONO ANO..... | 50 |

1 INTRODUÇÃO

O desejo de aprender é fundamental para o desenvolvimento pessoal. É ele que impulsiona o mundo e nos impulsiona a fazer algo.

Os educadores estão sempre procurando instigar seus alunos a aprenderem, a interessarem-se e a participarem ativamente das aulas. Várias práticas pedagógicas já foram criadas com o objetivo de promover e contribuir para a aprendizagem.

Segundo Moran (1998) aprendemos mais quando conseguimos unir os seguintes fatores: interesse, motivação, prazer e hábitos que facilitem o processo de aprendizagem. Aprendemos quando na interação com o mundo e outros sujeitos entramos em contato com informações, que são interiorizadas e reorganizadas, constituindo algo novo.

Mas, o que instiga nossos alunos? Sabe-se que atualmente os jovens tem acesso fácil as diferentes mídias e utilizam amplamente as tecnologias digitais. (TAPSCOTT, 1999) utiliza o termo “Geração Net” para definir estes jovens.

As mídias podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, pois potencializam a interação entre os sujeitos. Segundo Moran (1998),

A construção do conhecimento a partir do processo multimidiático, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata (MORAN, 1998, p. 148-152).

Dentre as várias mídias disponíveis, o *blog* é muito conhecido e apreciado pelos jovens.

Nesta perspectiva, o uso deste recurso digital na prática pedagógica pode proporcionar ao educando oportunidades de desenvolver diversas competências. De acordo com Gutierrez (2003),

Os *weblogs*, usados em projetos educacionais, podem promover entre os participantes o exercício da expressão criadora escrita, artística e hipertextual, e o exercício do diálogo, da autoria e da coautoria. Possibilitam, também, que os participantes retornem sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas. (GUTIERREZ, 2003, p. 96)

Entende-se que atualmente o mundo é permeado pela tecnologia. As instituições escolares precisam acompanhar as mudanças tecnológicas e integrar estes avanços no processo de ensino e aprendizagem.

Trazer para dentro da sala de aula as TICs como aliadas no processo de ensino e aprendizagem poderá potencializar a interação social, o trabalho com a diversidade, a diminuição da violência escolar e, o mais importante: o prazer de estudar.

O documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2008) com o título Normas sobre Competências em TIC para docentes dá a seguinte declaração:

Para viver, aprender e trabalhar com êxito em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada no conhecimento, os estudantes e os docentes devem utilizar a tecnologia com eficácia (UNESCO, 2008:3).

O uso do *blog* educativo na sala de aula é um desafio metodológico, pois ainda encontramos certo receio quanto a mudanças pedagógicas no ambiente escolar. O uso de tecnologias requer novos paradigmas e estratégias pedagógicas por parte dos professores.

A incorporação das TICs na educação requer mudanças da prática profissional com base em novos paradigmas de conhecimento, educação e formação (SILVA, 2006).

Adotar metodologias inovadoras não é tarefa fácil, implica mudanças em sistemas que estão muitas vezes arraigados no dia a dia de um profissional, e novas atitudes que necessitem pensar em outras estratégias para se alcançar os objetivos propostos. “O educador está sempre

diante de constantes desafios porque seu papel passou a ter novos significados: o professor é o orientador e articulador no processo de ensino-aprendizagem” (MAGDALENA, 1997).

Não somos mais os detentores do conhecimento e transmissores dele. Como afirmava Freire (1987), “não somos mais meramente depositários do conhecimento enchendo os alunos com informações a serem memorizadas mecanicamente”. O professor juntamente com o aluno é um aprendiz, existe sim, uma troca de conhecimentos, experiências e descobertas. O aluno/professor aprende e ensina ao mesmo tempo.

Convém estarmos cientes deste novo papel e, mais do que nunca, estarmos abertos para aprender juntamente com nossos alunos. Talvez este seja um obstáculo para muitos educadores que ainda relutam em aceitar sua nova função como educador e, acolher todo o conhecimento e informação que temos a receber e aprender com os educandos.

Para usar a tecnologia de forma eficiente e adequada, o aluno precisa antes de tudo, ser crítico e reflexivo para desenvolver responsabilidade, autonomia e capacidade de trabalhar em equipe.

O caminho é longo. O uso das mídias como recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem é ainda restrito devido a fatores importantes como: a falta de estrutura de muitas escolas, o pouco conhecimento da área de tecnologia por alguns profissionais, o pensamento arraigado em costumes tradicionais, etc.

As escolas, em sua grande maioria, ainda estão no século passado. As tecnologias estão se desenvolvendo em uma velocidade muito rápida e o sistema educacional caminha a passos lentos devido à falta de investimentos por parte do governo.

A escola do “futuro”, que todos sonhamos, está muito longe de se concretizar. Será necessário um trabalho conjunto e árduo dos sistemas envolvidos, para que possamos fazer da educação uma prioridade.

Sabe-se do interesse dos pré-adolescentes e adolescentes quando o assunto são as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), bem como as redes sociais. Entende-se que seria interessante inserirmos estas mídias no ambiente escolar para desenvolver o currículo proposto.

A maioria dos jovens utiliza e tem ao seu alcance telefones celulares, câmeras digitais, filmadoras, gravadores de voz, redes sociais, sites e *blogs*. Utilizar estes recursos tecnológicos

na prática pedagógica pode proporcionar o desenvolvimento de competências necessárias ao contexto atual.

A integração dos educandos, educadores e mídias poderá fortalecer o processo de ensino-aprendizagem porque permitirá uma interação com o mundo e uma aproximação com os interesses do aprendiz. Segundo Freire (1986):

É através desta aproximação que o processo de ensino e aprendizagem se fortalece e se qualifica, pois ambos sentem-se partes importantes da ação de busca e da conquista do conhecimento, onde quem aprende ensina e quem ensina também aprende. (FREIRE, 1986, p.25).

Na busca de diferentes metodologias capazes de auxiliar os aprendizes na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento do trabalho cooperativo e da autonomia, optou-se pela utilização do *blog* como recurso pedagógico.

O *blog* pode permitir a construção de redes de aprendizagem, dispor de recursos online de veiculação e compartilhamento de informações, vídeos, fotografias e música. Este recurso digital também permite a autoria e a publicação das produções no ciberespaço. Sendo que para Lévy (1999) o ciberespaço é:

(...) o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (p.17).

Acredita-se que, no momento em que o professor opta por utilizar este recurso em sua intervenção pedagógica, ele aproxima o processo de ensino e aprendizagem dos interesses do aprendiz, potencializando a construção de conhecimentos.

Levando em consideração os aspectos discutidos anteriormente, o objetivo geral deste trabalho é explorar o *blog* como um recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Como objetivos específicos deste trabalho pode-se explicitar:

- a) Potencializar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa;
- b) Desenvolver a autonomia na aprendizagem da língua Inglesa;
- c) Ampliar a competência na escrita;
- d) Promover a autoria;

- e) Promover o trabalho cooperativo.

Ao longo da história da educação muitos foram os avanços. Atualmente sabe-se que o grande desafio é promover uma educação pública de qualidade, buscando atingir a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Neste contexto, levanta-se a seguinte questão: como inserir as tecnologias digitais na educação formal, a fim promover uma educação de qualidade?

Segundo Silva (2006)¹, “O uso das novas tecnologias tornou-se precedente, visto que estas oportunizam uma melhor assimilação dos conteúdos educacionais. A sociedade contemporânea não consegue mais pensar em educação dissociada da tecnologia”. Nesta perspectiva, apresenta-se o problema geral de pesquisa e os problemas específicos.

Como problema geral encontra-se o seguinte questionamento:

O *blog* pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa?

Além deste questionamento foram estudados alguns outros aspectos considerados importantes neste processo:

1. Como o uso do *blog*, no processo de ensino e aprendizagem, pode aprimorar a questão da escrita na Língua Inglesa?
2. Como o uso do *blog*, no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, pode promover a autoria?
3. Como o uso do *blog* pode promover o trabalho cooperativo no processo de ensino e aprendizagem de Língua inglesa?

Desta forma, no capítulo dois apresenta-se o referencial teórico que alicerça este estudo. No capítulo três descreve-se a metodologia utilizada na investigação, os sujeitos de pesquisa, coleta e análise de dados. Finalmente, se remete as considerações finais.

¹ Disponível em:

[http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_18782/artigo_sobre_novas_tecnologias_na_educacao: um desafio a sociedade globalizada](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_18782/artigo_sobre_novas_tecnologias_na_educacao_um_desafio_a_sociedade_globalizada).(s.d.) Acesso em 25/08/2012

2 REVISÃO DE LITERATURA

As mídias tecnológicas, mais conhecidas hoje como TICs, são largamente usadas em todas as situações do dia a dia, e em todos os setores da sociedade atual.

É com urgência que a escola precisa se modernizar e inserir-se neste universo para que possa fazer parte da realidade dos estudantes e cumprir de maneira mais eficaz o seu papel na construção do conhecimento.

A economia está centrada na informação online, as empresas necessitam deste tipo de informação, o mundo todo está interconectado e, a escola não pode ficar de fora deste universo, pois corre o risco de ficar alheia a esta realidade virtual.

Se a escola não inclui as mídias na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, portanto, produzindo exclusão social ou exclusão digital. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura (SILVA, 2004)².

A importância do uso de tecnologias pode contribuir e aprimorar o processo de ensino aprendizagem desenvolvendo competências necessárias ao sujeito contemporâneo.

Convém, entretanto, ter o cuidado de utilizar as tecnologias não apenas como uma forma de informatização do ensino, ela deve estar aliada a práticas pedagógicas com propósitos educacionais e estratégias que levem o aluno a apropriar-se do conhecimento.

² Disponível em: www.pbh.gov.br/smed/capeonline/seminario/marco.html (s.d.) Acesso em 25/08/2012

O *blog* é um recurso digital que propicia a produção de textos, autonomia, criatividade, interação, colaboração e cooperação entre os indivíduos.

Partindo desta premissa concordamos com a ideia que: “Os *blogs* são os primeiros passos para que todas as pessoas alfabetizadas tenham a sua própria plataforma no mundo” (AMORIN; VIEIRA, 2006, p.96-105). O objetivo do uso de *blogs* educacionais é priorizar o exercício da produção coletiva de conhecimento.

2.1 Blogs Educacionais

Dentre algumas definições de *blogs* encontramos a seguinte Segundo Hewitt:

Blog é a contração da expressão inglesa *weblog*. *Blog* significa diário, como o diário de um capitão de navio. *Weblog*, portanto, é uma espécie de diário mantido na internet por um ou mais autores regulares. Normalmente apenas um, algumas vezes dois ou três, raramente mais de três. (HEWITT, 2007, p. 9)

O *blog* é um recurso tecnológico onde seu autor pode registrar suas ideias, interesses, fotos, imagens, e compartilhar com toda a rede, permitindo que haja uma interação e compartilhamento de ideias e opiniões.

Os *blogs* educativos contribuem para a expressão escrita dos alunos, o uso da criatividade, o desenvolvimento da autoria e coautoria na produção de textos em que os alunos aprendem a trabalhar em colaboração e cooperação com os colegas. No artigo “O Fenômeno dos *Weblogs*” de Gutierrez (2008), a autora comenta que:

Os *weblogs*, usados em projetos educacionais podem promover entre os participantes o exercício da expressão criadora, escrita, artística e hipertextual, e o exercício do diálogo da autoria e da coautoria. Possibilitam, também, que os participantes retornem a sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas (GUTIERREZ, 2008, p.96).

Conforme a mesma autora os *weblogs* são recursos valiosos para a troca de experiências e conhecimento. Eles possibilitam uma participação ativa dos sujeitos, onde todos podem aprender um com o outro. Uma parceria em que todos ensinam e aprendem (FREIRE, 2002, p. 25).

Nos *blogs* podemos escrever nossas opiniões pessoais sobre determinados temas, comentar sobre ideias de terceiros, etc. Cada registro é chamado de *post*. Geralmente os *posts* são comentários breves, mas que podem conter argumentos e opiniões importantes para o desenvolvimento da escrita crítica dos educandos. Segundo Gutierrez (2005),

Num *blog*, cada *post*, é um enunciado completo, aberto para comentários e que, assim, engendra uma relação dialógica com outros enunciados. Cada *post* ou comentário é um enunciado novo, irreproduzível, que vai além de refletir algo dado e externo. O aspecto público de um *post* é uma condição que não apenas permite, mas que propõe o diálogo. Esta dimensão, ausente na maioria dos ambientes virtuais de aprendizagem onde o participante interage apenas com seus colegas, quando não apenas com o ambiente, deixa posto a existência de um terceiro no diálogo, um superdestinatário que não é nem a Ciência, nem Deus, mas o outro-que-nos-lê. (GUTIERREZ, 2005, p.13)

2.2 Habilidade Argumentativa

O *blog* por apresentar uma característica de diário em que seus autores o utilizam para postar suas ideias, interesses e comentários a respeito dos mais diversos temas, permite que o educando possa desenvolver sua capacidade de escrita crítica e argumentativa, pois há uma troca de diferentes ideias e opiniões, onde todos podem participar e argumentar sobre as postagens.

Qualquer que seja o modelo implementado, o *blog* estará pronto para exercer o seu potencial de interface colaborativa, hipertextual, interativa, dinâmica, inclusiva, capaz de ajudar a promover, com qualidade, os objetivos didáticos propostos pela escola. (SILVA, 2006, p. 342)

O professor pode explorar esta característica e desenvolver práticas pedagógicas em que os alunos aprimorem sua escrita argumentativa. Esta estratégia ajuda a desenvolver o interesse dos educandos uma vez que, eles podem compartilhar comentários, explorar seu senso de criticidade, conhecer outras posições a respeito de um determinado tema.

Ainda sobre estas características que o *blog* apresenta, o mesmo autor comenta que:

Em seu processo evolutivo, os *blogs* têm sido usados como um poderoso instrumento de expressão pessoal e escrita colaborativa, seja a partir de sites individuais, o que é o mais comum na *web*, seja de forma coletiva, em blogs escritos por vários autores ao mesmo tempo. Todos desfrutam da possibilidade de, através de

recursos de links e comentários participarem de comunidades de interesse na *web*, dando vitalidade a essa mais recente, veloz e transformadora interface social. (SILVA, 2006, p. 336)

Durante as aulas é possível observar a falta de habilidade dos alunos na expressão escrita e, também, na produção textual. Os jovens com o uso de ambientes de relacionamento virtuais estão constantemente se comunicando através da rede, mas sua produção escrita é relativamente pobre, limitando-se apenas a produção de textos que se assemelham à linguagem oral. O uso de abreviações e expressões é muito comum nestes ambientes.

O *blog* pode ser usado para explorar outra forma de produção escrita, voltada para a produção acadêmica, desenvolvendo características importantes para a formação de pessoas proficientes na linguagem escrita. Ellison e Wu (2008) propõem que:

(...) os *blogs* são adequados para o ambiente da aprendizagem por certas razões. Principalmente, a habilidade de escrita crítica está centrada em uma ação de escrever um *blog*. Devido ao formato do *blog* levar os estudantes a confrontar com posições divergentes da sua, o uso do *blog* potencialmente pode incrementar habilidades de pensamento analítico e crítico (2008, p. 105).

2.3 Colaboração e Cooperação

O *blog* pode também, desenvolver nos alunos habilidades para trabalho colaborativo/cooperativo, por possuir uma característica de troca de informação e permitir que os alunos possam realizar atividades em equipe. Uma vez que o aluno faz a sua postagem e outros colegas poderão contribuir, a partir de suas ideias e comentários.

Contudo, observa-se que os alunos apresentam certas dificuldades para trabalhar em grupos. Em alguns casos, é possível perceber que os participantes do grupo dividem as tarefas, onde cada um trabalha de forma individual. Nestes casos, constata-se que apesar de participarem de uma equipe, os alunos não apresentam habilidades para operar em conjunto.

Conhecer e entender a diferença entre um trabalho colaborativo e cooperativo é importante, bem como desenvolver competências neste sentido. Por isso, é importante que o

professor promova atividades em que os sujeitos tenham a oportunidade de desenvolver esta competência.

Segundo Rochelle (1995 apud Cruz, 2006, p. 107), “cooperação” é entendida como uma divisão de trabalho na qual cada um é responsável por uma parte da solução de um problema, [...] ³

Alunos e professores muitas vezes não têm a concepção correta do que seja um trabalho cooperativo. Sobre este método tem-se que:

Na década de setenta, Roger e David Johnson desenvolveram um método de aprendizado cooperativo. Para estes irmãos, existem três maneiras básicas nas quais os alunos podem interagir uns com os outros: eles podem competir para verificarem quem é o melhor; podem trabalhar individualmente para alcançarem os seus objetivos; ou podem trabalhar cooperativamente com interesse no seu próprio aprendizado e nos dos colegas. A cooperação entre os alunos, quando juntos comemoram o sucesso, encoraja à realização das tarefas, ao trabalho em grupo independente de grupos étnicos, sexo, etc. Os três padrões de interação sempre estarão presentes na vida dos estudantes, cabe a eles terem a habilidade para saberem utilizá-los de maneira adequada a cada situação. Numa interação cooperativa, todos tem sua responsabilidade individual no sucesso ou insucesso do grupo. Portanto, deve haver uma ajuda mútua com o objetivo de alcançarem os resultados desejados. Para que o trabalho cooperativo aconteça, ele deve ser muito bem estruturado pelo professor, caso contrário, será apenas um número de alunos sentados juntos na mesma mesa conversando (JOHNSON, 1988, p. 34) ⁴.

Convém que o professor oriente seus alunos a trabalharem em cooperação, definindo seus papéis e explicando claramente a forma de agir. Existe uma dificuldade em diferenciar um trabalho colaborativo de um cooperativo:

Os recursos tecnológicos, ao permitirem a intervenção do outro, podem contribuir para criar formas mais elaboradas de participação (argumentação, conflito de ideias, construção do consenso, confronto de pontos de vista, colaboração, pesquisa). Com isso, o coletivo humano passa a ser muito mais “um pensar junto” do que “um estar junto”, e o suporte dado por computadores para promover uma aprendizagem com cooperação pode ampliar os espaços de interação e possibilitar um processo de ação-reflexão contínuo dos sujeitos da aprendizagem (SILVANA, 2005, p. 172).

Já na colaboração um indivíduo pode ajudar o outro por amizade ou outra razão, sem necessariamente ter o mesmo objetivo dele.

³ Disponível em books.google.com.br/books?isbn=857177305X Acesso em 10/11/12

⁴ Disponível em <http://www.context.org/iclib/ic18/johnson/> Acesso em 26/08/12

O uso do *blog* pode proporcionar a aprendizagem cooperativa/colaborativa se o professor desenvolver projetos, em que os alunos trabalhem realizando atividades e resolvendo problemas de forma cooperativa.

Cabe ao professor antes de tudo, explicar aos seus educandos o que significa trabalhar de forma colaborativa:

Na aprendizagem colaborativa, o aprendiz é responsável pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros membros do grupo. Os aprendizes constroem conhecimento através da reflexão a partir da discussão em grupo. A troca ativa de informações instiga o interesse e o pensamento crítico, possibilitando aos aprendizes alcançarem melhores resultados do que quando estudam individualmente. Na aprendizagem colaborativa, os professores deixam de ser uma autoridade para se transformarem em orientadores (SILVA apud LUCENA e FUCKS, 2000, p. 34).⁵

No contexto da Aprendizagem Colaborativa e da produção coletiva de conhecimento cabe ao professor a mudança de paradigmas compreendendo que seu novo papel é: "mais do que ensinar, trata-se de fazer aprender (...), concentrando-se na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem" (PERRENOUD, 2000, p. 139). Ou seja, na Aprendizagem Colaborativa o professor desocupa o lugar de "dono do saber" para assumir um papel mais dinâmico e participativo, que é o papel de mediador da aquisição do conhecimento.

2.4 O Desenvolvimento de Competências

Para que o processo de aprendizagem se realize, é necessário que os educandos desenvolvam competências que lhes permitam entender e estruturar o conhecimento adquirido de maneira aplicável na sua realidade.

⁵ Disponível em <http://www.context.org/iclib/ic18/johnson/> Acesso em 26/08/12

Existem diversos mecanismos que os professores podem utilizar para desenvolver competências nos seus alunos. Para que o professor possa escolher adequadamente que recursos utilizar, é aconselhável, em primeiro lugar, entender o conceito de competência. Dentre os diversos conceitos temos que “uma das principais características da competência é a capacidade de conceituar e estruturar conhecimento de maneira significativa e útil” (DICKINSON, apud Bransford J, Brown A., Cocking R, et al, 2003, p. 11).

Dentre os vários conceitos da palavra competência encontramos o seguinte: “Capacidade decorrente de profundo conhecimento sobre um assunto; aptidão.” (DICIONÁRIO LAROUSSE, 2004, p. 201).

Nesta concepção, competência significa ter a capacidade de solucionar diversas situações usando ações e informações adequadas, utilizar diferentes abordagens para cada problema específico.

Entretanto, na ótica de Zabala (2010),

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais (ZABALA, 2010, p. 11).

De acordo com Dickinson (2003), uma aprendizagem que desenvolva competências necessita focar em teorias de aprendizagem autodirecionadas, a qual consiste em técnicas e estratégias educacionais que permitem ao educando criar sua própria aprendizagem, modelos conceituais e relevâncias. Ao adquirir e organizar informação, os estudantes utilizam um processo de codificação semântica.

Desta forma, entende-se que o acesso à internet, no ambiente escolar, pode proporcionar aos alunos o exercício de competências necessárias a sociedade atual, preparando-os para se adequar às exigências do mercado de trabalho. Segundo RAMAL (2010, p. 30), “é como se o aluno tivesse entrada livre para uma biblioteca com bilhões de livros, com o que passa a exercitar competências de pesquisa, análise crítica, seleção de conteúdos e criação de hipertextos.”.

Os *blogs* são recursos digitais que podem contribuir para o desenvolvimento de tais competências. Segundo Moresco e Behar (2006, p.5), “Os *blogs* são ferramentas eficientes para alcançar um bom rendimento escolar e desenvolver competências exigidas na sociedade contemporânea, tais como a cooperação, colaboração e autonomia.”⁶.

O professor precisa estar ciente de que não basta o aluno ter habilidades para desenvolver o trabalho proposto em aula, ele deve também, ter a motivação e atitude para fazê-lo.

A orientação das tarefas dos alunos em sala de aula é, em alguns casos, estressante para o professor, pois estes muitas vezes não estão interessados na sua efetivação. Utilizar recursos digitais como os *Blogs* na prática pedagógica pode tornar a atividade mais interessante e instigar os sujeitos a realiza-las.

Com os *blogs*, os alunos poderão realizar diferentes atividades de forma individual ou coletiva e desenvolver competências necessárias às demandas do mercado atual.

O subcapítulo seguinte aborda o desenvolvimento cognitivo segundo as ideias de Vygotsky.

2.5 O Sujeito e o Conhecimento

Vivemos em sociedade e, portanto, nossas atitudes e comportamento são influenciados e, até mesmo determinados pelos costumes e regras desta sociedade. Atualmente, através das mídias, somos bombardeados por uma imensa quantidade de informação, que de uma forma ou de outra, são incorporadas as nossos esquemas mentais.

Os professores precisam reconhecer a influência das mídias na formação do sujeito e utilizar estes recursos para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2007) é através da interação da criança com sujeitos mais experientes que ela vai aprender a abordar e resolver problemas e, por meio da internalização

⁶ Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14121/7996> Acesso em 10/11/12

serão capazes de desempenhar suas atividades sob a orientação de outros e, paulatinamente, poderão se tornar independentes.

De acordo com Vygotsky (2007, p.58):

“[...] A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. O processo, sendo transformado, continua a existir e a mudar como uma forma externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente.” (Vygotsky, 2007, p.58).

O desenvolvimento ocorrerá através de novos níveis nos quais a criança muda suas respostas e age de maneira diferente. As crianças modificam seu comportamento para a realização de tarefas e reconstróem seu processo psicológico (Vygotsky, 2007, p. 80).

A criança ao iniciar sua vida escolar já possui uma bagagem de conhecimento devido à sua interação social, ou seja, o aprendizado das crianças começa muito antes de sua vida escolar. A criança já traz consigo uma bagagem histórica. Este nível do conhecimento é chamado de *nível de desenvolvimento real*. O aprendizado que ocorreu antes da idade pré-escolar difere do aprendizado escolar, pois este segundo está voltado para a assimilação de fundamentos científicos (Vygotsky, 2007, p. 94).

Para Vygotsky, o sujeito apresenta algumas habilidades inatas que já estão dominadas (zona de desenvolvimento real) e outras, que necessitam da assistência de outros sujeitos ou do professor para que se desenvolvam (zona de desenvolvimento proximal). Nesta perspectiva, a Zona de desenvolvimento proximal:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p. 97)

Assim, o sujeito somente poderá desenvolver suas competências no decorrer do tempo, com a ajuda de pessoas mais experientes. Segundo Rosa (2000), Vygotsky aponta como aspecto essencial do aprendizado a existência de uma Zona de desenvolvimento proximal. Sobre isto

Propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar uma zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 2007, p. 103 apud SILVA ROSA, 2000, p. 9)⁷.

Nestes moldes, o trabalho de equipe, em sala de aula, poderá auxiliar na aquisição de conhecimentos, pois promove a interação entre sujeitos, a resolução conjunta de conflitos, o confronto de opiniões e o gerenciamento das tarefas.

O professor tem um papel importante como mediador e provocador no avanço do desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Vygotsky (2007) identificou dois níveis de desenvolvimento: aquele que já é formado ou adquirido, conhecido como real e um potencial que acontece através da interação com o outro.

As crianças através das interações sociais vão formando conceitos espontâneos que irão se tornar conceitos científicos pelo ambiente escolar ao adquirir novos significados. Isto irá proporcionar ao sujeito uma percepção mais geral e levá-lo a novos conhecimentos⁸.

Desta forma, apresentam-se na seção seguinte as questões que envolvem a aprendizagem de uma segunda língua.

2.6 Aquisição de uma Segunda Língua

O ensino de uma segunda língua requer certo conhecimento de teorias que possam explicar sobre a sua aquisição. Considera-se que seja um processo semelhante à aquisição da língua materna. (Figueiredo apud Ervin – Tripp, 1995, p. 39)⁹.

⁷ Disponível em www.dfi.ccet.ufms.br/prdrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf

⁸ Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf Acesso em 11/11/12

⁹ Disponível em www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/7380 Acesso em 20/11/12

Para profissionais de língua estrangeira ensinar outro idioma não é tarefa fácil, pois aprender outra língua é um processo muito complexo: necessita habilidades, motivação e conseguir vencer barreiras. Além disto, necessita de diversas metodologias que possam auxiliar na sua aquisição e/ou aprendizagem.

Existem vários fatores que interferem na aprendizagem de uma segunda língua, entre eles podemos citar: idade, interferência da língua materna, motivação, diferença entre as línguas, e outros (FIGUEIREDO, 1995).

Dentre as diversas teorias, encontramos a de Krashen (1985) que apresenta cinco hipóteses: a da distinção entre aprendizagem e aquisição, a da ordem natural, a do *input*, a do monitor e a do filtro afetivo.

A teoria do input está relacionada com o processo de aquisição e afirma que este é um processo gradual no indivíduo. E para que se passe de um estágio da língua para outro, é necessário que o input esteja um pouco além do estágio em que se encontra o indivíduo. Sobre isso:

(...) só adquirimos uma língua se entendermos as estruturas que estejam um nível um pouco além do que já sabemos. E isso é possível “com a ajuda do contexto, que inclui informação extralinguística, nosso conhecimento do mundo, e competência linguística previamente adquirida.” (KRASHEN, 1985, p. 2).

Esta hipótese diz que primeiro se adquire o significado e, depois, como consequência a estrutura. Isto se observa entre os alunos que se preocupam em primeiro lugar entender o significado das palavras. Quando se propõe uma atividade com texto, primeiro eles precisam saber e entender as palavras para que possam realizar as atividades sobre o texto.

Os alunos mesmo não conhecendo muito a estrutura da língua estrangeira, no caso o inglês, conseguem se comunicar sem problemas e se fazer entender com outras pessoas que são nativas da língua, principalmente através de redes sociais e *msn*. Mas nos perguntamos como conseguem isso?

De acordo com KRASHEN (2009), a teoria do input diz que só passamos de um estágio para outro quando entendemos o *input* que contém um nível acima daquele em que estamos, onde entender significa que o aprendiz está focado no significado e não na forma da mensagem.

Nós adquirimos, em outras palavras, somente quando entendemos a língua que contém uma estrutura que está “um pouco além” de onde estamos agora. Como isso

é possível? Como podemos entender uma língua que contém estruturas que ainda não adquirimos? A resposta para este aparente paradoxo é que usamos mais do que nossa competência linguística para nos ajudar a entender. Nós também usamos o contexto, nosso conhecimento de mundo, nossa informação extralinguística para nos ajudar a entender a linguagem dirigida a nós. (KRASHEN, 2009, P. 21, tradução nossa)

O estudo de uma segunda língua está muito relacionado com o contexto, com o conhecimento da cultura, situações de uso da língua e sua importância no meio social. O professor precisa estar ciente disso, estar apto a utilizar diferentes métodos de ensino e saber unir o estudo da língua com a realidade do aluno.

Outro fator importante no ensino de uma língua estrangeira, neste caso o inglês, é mostrar aos alunos a sua importância na nossa sociedade e no mundo em que vivemos. Os adolescentes na sua maioria não veem a necessidade de estudar outra língua, isto se deve talvez à imaturidade e ao não conhecimento do valor de se conhecer e entender o idioma em questão. Quanto a isso a Comissão de Avaliação e Reformulação do Ensino de Língua Estrangeira Moderna de São Paulo diz:

Num mundo em que intercâmbios internacionais científicos, comerciais e culturais aumentam sem cessar, a LEM torna-se uma disciplina Indispensável para a formação do indivíduo, além de instrumentizá-lo com uma língua de comunicação internacional com ampla aceitabilidade.¹⁰

Ainda falando sobre a teoria de Krashen (1985) encontramos a hipótese do filtro afetivo, que se refere a “um bloqueio mental que impede os indivíduos de utilizarem totalmente o *input* compreensível que eles recebem para a compreensão da língua.” (KRASHEN, 1985, p.3).

Este *comprehensible input* significa que os alunos devem ser capazes de compreender a essência do que está sendo dito ou apresentado a eles. O professor deve compreender que não deve somente usar palavras que os alunos conhecem, mas também informações que estão um pouco além do conhecimento dos alunos. Estes serão capazes de compreender muito do que está sendo apresentado devido ao contexto e ao conhecimento prévio.

Isto pode ser constatado na realidade escolar. Os alunos sentem dificuldades quanto ao aprendizado de outra língua e acham que não vão conseguir aprender. Há uma espécie de bloqueio que precisa ser trabalhado pelo professor de maneira delicada para que não seja um

¹⁰ Disponível em http://www.nuspplc.cce.ufsc.br/teoricos_teorias_de_aquisicao.htm Acesso em 20/11/12

empecilho ao aprendizado do aluno. O professor deve ser capaz de trabalhar com condições interacionais, visando um *input* que não desencadeie bloqueios.

O uso do *blog* como recurso pedagógico poderá contribuir para evitar este “bloqueio”. Com o *blog*, o professor poderá proporcionar ferramentas que contribuirão para que os alunos interajam melhor com o novo idioma: uso de mapas gráficos, contextos, conhecimento prévio, dicas visuais, etc.

Entende-se que interagindo com outros sujeitos através do *blog* o aluno poderá se sentir “à vontade” para se expressar e produzir um texto em outro idioma. O maior problema enfrentado quanto à produção textual em outra língua é a inibição de alguns aprendizes diante de seus colegas em uma sala de aula. Os alunos sentem dificuldades quanto à produção escrita uma vez que, seu conhecimento de uma segunda língua é muito restrito e também, alunos tendem a criticar os trabalhos dos colegas.

O *blog* poderá deixar os alunos mais “à vontade” para fazerem suas produções, pois todos poderão interagir com as produções dos colegas e verificar que as dificuldades são comuns a todos e não existe motivo para inibições. O professor deve cooperar mostrando aos alunos que através de trocas de conhecimentos eles poderão aprender e se desenvolver.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza aplicada porque objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo interesses locais. Sua abordagem é qualitativa, de caráter exploratório, porque estimula o entrevistado a pensar livremente sobre um tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para uma interpretação.

É uma pesquisa indutiva, onde o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados coletados.

O método de pesquisa é do tipo estudo de caso, porque documenta e analisa as informações de maneira organizada e detalhada.

Sobre isto se tem que:

Em um estudo de caso, análises e reflexões estão presentes durante os vários estágios da pesquisa, particularmente quando do levantamento das informações, dados e evidências, em situações em que resultados parciais sugerem alterações, correções de rumo. A sistematização e organização de rascunhos, notas de observações, transcrições, registros de comentários, diários, opiniões etc. são coligidos em campo e indexados segundo algum critério definido no protocolo do estudo. Para tanto, o pesquisador deverá, cotidianamente, construir seu diário de campo, ou diário da pesquisa (MARTINS, 2008, p. 3)¹¹.

¹¹ MARTINS, Gilberto Andrade. Estudo de Caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Disponível em www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rco/v2n2/02.pdf Acesso em 13/11/12

Assim, foi construído um blog para possibilitar a interação entre os sujeitos de pesquisa, promover a autoria e, conseqüentemente, a qualificação do ensino de Língua Inglesa.

Mas o que é uma pesquisa qualitativa? Para Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 32).

Como instrumento de coleta de dados foi usado o próprio *blog*. A análise dos dados foi feita com base na análise de conteúdos de Moraes (1999). Segundo o autor:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 7-32).

As produções textuais dos alunos foram analisadas em diferentes perspectivas, uma vez que foram propostas diferentes atividades. Estas envolveram a produção de textos, imagens, vídeo, interpretação de vídeo, entrevistas e opiniões e argumentações sobre determinados temas. Conforme expressa Krippendorf (1990):

Em qualquer mensagem escrita, simultaneamente, podem ser computadas letras, palavras e orações; podem categorizar-se as frases, descrever a estrutura lógica das expressões, verificar as associações, denotações, conotações e também podem formular-se interpretações psiquiátricas, sociológicas ou políticas (MORAES, apud KRIPPENDORF, 1990, p. 30).

3.1 Sujeitos de Pesquisa

Os sujeitos de pesquisa que participaram deste estudo cursavam, no ano de 2012, o oitavo ano e nono ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Hoffmann de Nova Petrópolis.

A turma do oitavo ano era composta por dez meninos e doze meninas e, a turma do nono ano por nove meninos e doze meninas.

3.2 Coleta de dados

Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário, com questões abertas, que foi aplicado a cada sujeito de pesquisa. Este instrumento corresponde ao anexo A.

Utilizou-se também um *blog*, onde os alunos postaram suas produções, comentários, críticas, sugestões e discussões.

Alguns dos trabalhos postados no *blog* encontram-se nos anexos B e C.

A interface dos *blogs* está ilustrada nas figuras 1 e 2:



Figura 1 – Blog de Língua Inglesa da turma do oitavo ano

Fonte: <http://oitavoanootto.blogspot.com.br/>



Figura 2 – Blog de Língua Inglesa da turma do nono ano

Fonte: <http://nonoanootto.blogspot.com.br/>

Estes *blogs* foram elaborados com a intenção de ampliar o conhecimento dos alunos na língua inglesa e potencializar a interação entre os sujeitos e desenvolver competências através das postagens resultantes de trabalhos propostos em sala de aula.

Através dos *blogs* os sujeitos de pesquisa puderam compartilhar suas ideias, preferências e sugestões. Desta forma, foi possível se expressar livremente, escolher diferentes maneiras de executar as tarefas propostas, analisar e discutir questões que surgiram durante o processo de autoria, com o objetivo de buscar soluções. Privilegiou-se, assim, a autonomia dos aprendizes durante a realização das atividades.

3.3. Análise de Dados

Através do *blog* foi possível analisar além da produção escrita e conhecimento da língua inglesa, a criatividade, motivação, autonomia, interesse, cooperação com os colegas e desenvolvimento de habilidades como argumentação e criticidade.

O período de coleta de dados foi bastante prejudicado por problemas na conexão com a internet. Os alunos tiveram que fazer algumas postagens em casa para que os trabalhos fossem realizados dentro do prazo estabelecido.

De acordo com os dados obtidos foi possível constatar que alguns alunos não apresentaram interesse para realizar as tarefas propostas apesar de utilizarem o *blog* da turma. Isto levou a questionar o motivo da falta de interesse.

Existem dois tipos de motivação: a extrínseca, aquela em que usamos diferentes recursos para provocar o interesse do estudante e a intrínseca, que deve ser uma consequência da extrínseca, isto é, surge pelo interesse do próprio aluno.

De acordo com o dicionário Larousse (2004, p. 626) motivação é: ato ou efeito de motivar; exposição de causas ou motivos; estímulo, interesse.

Motivar o aluno para a aprendizagem é uma tarefa muito complexa. Cabe ao professor procurar entender mais profundamente sobre a motivação e os mecanismos envolvidos para o seu desenvolvimento.

Segundo (Tapia apud Fita, 2006, p. 8): “[...] a motivação está ligada à interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas escolares se desenvolvem”.

A motivação também implica algo intrínseco. De acordo com Bergamini (1997) a motivação interna seria como uma força que impulsiona o indivíduo a tentar satisfazer suas necessidades e desejos.

Logo, foi possível concluir que as tecnologias por si só, não são responsáveis pela motivação, mas sim, a maneira como as utilizamos. Desta forma, convém lembrar que “a educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento” (MORAN, 2007, P. 21).

Observou-se também que alguns sujeitos de pesquisa conseguiram trabalhar de forma cooperativa, pois cada membro do grupo foi responsável pela execução de uma tarefa para que todos pudessem alcançar um objetivo comum. Assim, “[...] cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondências, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros” (Piaget, 1973, p.105).

No extrato 1 é possível verificar um trabalho feito em cooperação com o colega:

Extrato 1 – Trabalho sobre Nova Petrópolis: alunos trabalharam em duplas sendo que um foi responsável pela pesquisa sobre a história de Nova Petrópolis e, o outro deveria procurar imagens sobre a cidade e escrever as legendas em inglês. Ambos deveriam escrever sua opinião sobre a cidade. Dupla A:

(A): Aluno 1: História de Nova Petrópolis:

The year was 1845. After many negotiations finally silenced the guns in coxilhas Gaúcho with the end of the Revolution Farrukhabad. Your thunder and war cries of the combatants was replaced by chants of trucks and the noise of tropeadas.

The Rio Grande anxiously awaiting a new awakening.

The fratricidal war had interrupted the ambitious plans of the Brazilian Empire. The European immigration estancara for 10 years! Dreams Empress Dona Leopoldina of Habsburg had proved viable, and a new empire in the European manner, began to emerge in America.

The deficit "Imperial Feitoria Flax and Hemp" gave way to "Colony of São Leopoldo" that in a short time, surpassed all expectations. Immigrants corresponded to what was expected of them: the villages and rural communities thrived, colonies flourished everywhere and generates strong and decisive beginning to impose on the gaúcho lands.

The Revolution Farrukhabad had stopped all this flux, but the "Peace Poncho Verde" offered an opportunity to reactivate it. To do so until the laws were changed and decentralized decisions. The provinces of the empire were allowed to deploy projects on immigration and colonization.

New ventures have emerged, among them the "Colony of Nova Petrópolis Provincial", created in September 7, 1858, at the north end of the "German Colony of São Leopoldo."

The lands in question belong to the northeast slope of the mountain gaúcho had become quite rugged, with deep valleys in some places and in other extensive wetlands. The steep slopes skirting the plains and the hills of capricious forms resembled the homeland of immigrants. The dense vegetation of the region, its abundance of pines and other hardwoods did predict soil fertility. Rivers Fall and Chain, serving as outflow routes of production, could economically viable exploitation and agricultural production.

But the mountainside Gaúcho also had strategic importance. His occupation could definitely integrate the rich "herding de Cima da Serra" markets of the metropolitan area. Mountain resorts of the great herds would tropeadas through the new colony, and trains of mules, with their bruacas serranos loaded with cheese, apples and other local produce, could quietly down the slopes of the Sierra and find the right markets in the south.

The "Provincial Colony of Nova Petrópolis" was carefully planned. Their lands were divided into lots, the "colonies" with approximately 50 hectares, spread over "Lines" and "stings". Such a plot showed particularly to favor all lots in the quality of earth, watery, etc.. From 10 to 10 km were created small colonial settlements whose function was to support the "hinterland". In the center implanted the "Stadtplatz" thirst colonial city of Nova Petrópolis today.

The questions asked about the origins of the name of the colony led to the conclusion that it was a tribute to the young emperor D. Pedro II, whose popularity was huge back then. "Petropolis = City of Peter" and "Nova Petropolis" was an analogy to the imperial city of "Petropolis" in Rio de Janeiro, whose topography is similar to the new colony.

The local tradition refers to a hypothetical journey D. Pedro II to the region and his fascination with the beauty of the mountain landscape and locations.

Immigrants who arrived here, the vast majority were Germans from the Rhineland (Hunsrück), Pomerania, Saxony, Bavaria, Prussia and Bohemia. From Poland, then belonging to Russia, came a contingent, also of France and the Netherlands reached some isolated immigrants.

After 1875, Italians coming from Veneto crossed the Fall River and founded the community of Pedancino. It has also tried to establish a group of Irish, from the United States, from which they fled due to the Civil War. Were located in the "Line Marcondes," but soon dispersed.

Adding to foreigners, many families "German-Brazilian" originating from the old colonies arrived in search of new lands. His experience was invaluable for the adaptation of newcomers.

The paths or routes taken by immigrants to come to the new colony were diverse: many of the pioneers sailed to the "Porto dos Guimarães," São Sebastião do Cai today, there followed up the "Happy Colony", where they climbed the hill to New Line (Neuschneis), joining the line Olinda. This route had a variant: of São Sebastião do Cai went up to St. Joseph's Hortêncio (Portugieserschneis) and from there to New Line.

Large number of families also sailed to São Leopoldo and from there went to Ivoti (Berghahnerschneis), continuing from there to St. Joseph's Hortêncio following via New Line for Nova Petrópolis.

Ivoti of some groups, even before 1858, occupied the valley of the River Chain, reaching Sting Netherlands (Holland) and Bite Cafe (Kaffeeschneis). This occupation was only legalized later, since it was initiated in 1846.

Leaving "Brothers" (Baumschneitz) some groups followed northward in search of the "Blue Mountains" (Blaue Berge des-Nordens) who exercised great fascination about immigrants. They reached the "Herval" (Teewald) and skirting the hills just coming to Jammertal and Robby, rising again toward the slopes "Pine Forest High" (Tannenwald).

A group of Pomeranians and some other families from other regions directly occupied the valley of Fall River, settling on both sides, to the mouth of the Arroyos and Piaí Pirajá, which were exceeded. Ali, after 1875, joined the Italians. Families bohemian, coming after 1870, followed in the footsteps of his predecessors and were occupying the lands that were being opened in the Imperial Line, Nine colonies, Brazil Line, Line Araripe, etc.. Line Marcondes constituted the extreme northeast of Cologne, and a widening further up the mountain, would require a new project.

For many years, waves and waves of immigrants were coming to the "Provincial Colony of Nova Petrópolis," loaded with dreams and illusions.

The isolation of the first times many families shifted to other regions, and the great difficulties swept the mood of many people who abandoned their lands. Most, however, stood firm and won every challenge, building on this corner of Serra Gaucha a new homeland for themselves and their children.

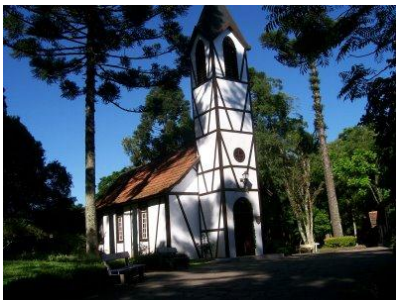
(The above was excerpted from "Contribution to the history of Nova Petrópolis," produced by Erica Hoffmann, Gessy Deppe, Irmgard Schuch, Ladi Senger, Renato Urban Seibt and Wemo Wommer, and edited in 1988 by the Municipality of Nova Petrópolis) .

Homepage in Nova Petrópolis

Aluno 2: Imagens de Nova Petrópolis e Legendas em inglês:



Eagles Nest, a wonderful place with a beautiful view and it receives many visitors each day!



This old church is located at Park Village; immigrant, specifically the Historical Village

Aluno 1: Opinião: *"I particularly like the cities of Nova Petropolis. I've lived here since birth and have always found the city very well organized! I also like some events taking place here in town, and these events attract many tourists enjoying the city a lot!"*

Aluno 2: Opinião: *"My opinion is that she is a very beautiful city and good to live with little pollution because it is quiet and has no crimes."*

Com relação ao desenvolvimento de competências, alguns alunos conseguiram cooperar com seus pares, atuar de forma autônoma e qualificar suas produções textuais.

Segundo (Magdalena e Costa, 2005 apud Mussoi, p. 6): “as Comunidades Virtuais de Aprendizagem promovem um novo modo do ser, de saber e de apreender, em que cada novo sistema de comunicação e informação cria novos desafios, que implicam novas competências e novas formas de construir conhecimento.”¹²

Com relação ao conceito de competência tem-se que:

A competência associa-se à conjugação dos diversos saberes mobilizados pelo indivíduo (saber, saber-fazer e saber-ser) na realização de uma atividade. Ela faz apelo não somente aos seus conhecimentos formais, mas a toda a gama de aprendizagens interiorizadas, nas experiências vividas, que constituiriam sua própria subjetividade (Ramos, 2001, apud Cruz, 2005, p. 27).

Evidenciou-se também que os alunos aprimoraram o vocabulário da língua inglesa, pois houve uma melhora no domínio do idioma quanto à escrita apesar de ter estado um pouco aquém do desejado. Nos extratos 2,3 e 4 podemos observar que os alunos conseguiram desenvolver suas habilidades de escrita na Língua Inglesa:

Extrato 2 – Trabalho sobre *Bullying*: opinião de um aluno sobre o tema:

Aluno 3: *“I think the attitudes of intimidation are those people who take pleasure in seeing others sad, scared, literally, who have nothing to do. And I think it should not be supported NEVER Bullying the person who commits against the other. You should run after their rights! Then say NO to Bullying”*

Extrato 3 – Trabalho sobre *Bullying*: opinião de um aluno sobre o tema:

Aluno 4: *“I think bullying one of the worst things that exist. Staying excluding people, or even to aggression from attitudes are unworthy. Nobody has the right to offend another because of something he does not like.”*

Extrato 4 – Trabalho sobre a produção de poemas com o título: “A Better World”

Aluno 5: *“I still dream about the world ...
Where we happy walking around
Where it all brings us happiness ...
And always has reasons to smile ...
The world that people ...
Breathe the air of freedom ...
And bad weather was alone in longing ...”*

Os alunos têm pouco conhecimento da língua inglesa e necessitam de um aprofundamento maior nos estudos. Isto é dificultado devido às turmas numerosas e as diferentes concepções espontâneas de cada sujeito de pesquisa.

Alguns alunos utilizaram o *Google tradutor* para realizar suas tarefas e, portanto, em alguns casos, não foi possível verificar um aprimoramento do conhecimento do idioma. No extrato 5 podemos verificar isto:

Extrato 5 - Trabalho sobre *Bullying*: opinião de um aluno:

Aluno 6: *“My opinion is that bullying is something that should not be practiced because it hurts people physically and psicologicamente.vitima turns a young depressive, disrupts the educational development of the young and among other horrible things that happen. Diaga no to bullying and enjoy the peace.”*

Alguns alunos conseguiram expressar suas opiniões de maneira crítica e analisar as postagens de outros colegas apresentando sua concordância ou não. No extrato 6 verificamos que o aluno expressou sua opinião crítica sobre a postagem de outro colega:

Extrato 6 – Trabalho sobre *Bullying*: análise sobre a opinião de um colega:

Aluno 7: *“I agree with the opinion of student B, children or adolescents suffering bullying may become adults with negative feelings and low self-esteem.”*

Muitos alunos mostraram-se motivados com o trabalho do *blog* e realizaram todas as tarefas propostas no tempo estabelecido. Como foi discutido anteriormente, o trabalho com o *blog* em sala de aula foi uma força motivadora externa para que os alunos realizassem as atividades propostas.

A efetivação dos trabalhos em aula foi devido ao interesse dos alunos em satisfazer suas necessidades de sentirem-se capazes de compreender e desenvolver suas habilidades desenvolvidas durante o ano e, poderem mostrar através do *blog* a realização do seu desenvolvimento.

Alguns, por outro lado, não se motivaram e, nem sequer fizeram as atividades. Outros aproveitaram os momentos no laboratório de informática para tentar entrar em sites como *youtube*, jogos, etc.

O questionário aplicado às duas turmas teve o objetivo de conhecer sobre o entendimento dos alunos com relação às mídias tecnológicas, seu interesse e sua opinião sobre o trabalho realizado com o *blog*.

Dentre as perguntas apresentadas no questionário, encontramos a questão do trabalho cooperativo e o questionamento quanto à sua efetivação ou não pelos alunos. Isto pode ser vislumbrado através dos dados coletados que estão disponibilizados nos extratos 7, 8 e 9 a seguir:

Extrato 7 – Entrevista com o aluno A

(A): “Nos encontramos, começamos a pesquisar sobre o tema escolhido, traduzimos e postamos.”

Extrato 8 – Entrevista com o aluno B

(B): “Um ajudou o outro nos trabalhos e depois debatemos entre nós.”

Extrato 9 – Entrevista com o aluno C

(C): “Cada um ajudou um pouco para a conclusão dos trabalhos.”

“Cooperação é entendida como uma divisão de trabalho na qual cada um é responsável por uma parte da solução de um problema” (Rochelle y Teasley, 1995, apud Cruz, 2006, p. 105)

Através das respostas apresentadas pelos alunos A, B e C, que estão ilustradas nos extratos 7, 8 e 9 anteriormente apresentados, constata-se que, os alunos realizaram um trabalho cooperativo para a execução das tarefas propostas, pois cada um ajudou seu colega para que pudessem chegar ao objetivo que era a apresentação dos trabalhos propostos em aula no *blog* da turma.

Outro dado analisado no questionário foi quanto ao melhoramento da aprendizagem da língua inglesa através do *blog*.

Uma das principais características demonstráveis de competência é a habilidade de conceituar e estruturar conhecimento de uma maneira significativa e útil (Bransford J, Brown A, Cocking R, et al, 2000, tradução nossa).¹³

Nos extratos 10, 11, 12, 13 e 14 pode-se verificar o desenvolvimento dos alunos quanto ao melhoramento da aprendizagem da língua inglesa.

Extrato 10 – Entrevista com o aluno D

(D): “O blog ajudou na habilidade da escrita e da fala.”

Extrato 11 – Entrevista com o aluno E

(E): “O blog ajudou no conhecimento da língua, pois sei ler melhor em inglês.”

Extrato 12 – Entrevista com o aluno F

(F): “Eu aprendi muita coisa nova, a escrever melhor em inglês, a não usar muito o Google tradutor. Aprendi também a usar melhor o blog, editar, e postar vídeos.”

Extrato 13 – Entrevista com o aluno G

(G): “Eu aprendi a escrever melhor as palavras que eu não sabia. Gostaria que este trabalho continuasse no próximo ano porque a gente aprende melhor. A gente gosta mais de fazer este tipo de trabalho.”

Extrato 14 – Entrevista com aluno H

(H): “O blog me ajudou a prestar mais atenção nas aulas, a mexer melhor na internet e muitas coisas que posso aprender para a minha vida. Também aprendi muitas palavras novas, melhorei bastante na escrita em inglês, pois consegui postar todos os trabalhos”

Segundo a hipótese do *input* de Krashen, a aquisição de outra língua é um processo gradual, passando de um estágio para outro. O autor afirma que só adquirimos outra língua se as estruturas estão um pouco além do que já sabemos e, que este entendimento se dá através do contexto, que inclui informação extralinguística, nosso conhecimento de mundo e competência linguística previamente adquirida. (KRASHEN, 1985)

O processo de aprendizagem da escrita na língua inglesa ocorreu de maneira gradual. Os alunos foram pouco a pouco conhecendo novas palavras, aperfeiçoando suas produções

¹³ Weblogs – can they accelerate expertise? Disponível em http://www.participo.com/files/ma/do_weblogs_accelerate_expertise.pdf Acesso em 22/09/12

escritas, de forma contextualizada, interagindo com os colegas, analisando, discutindo, refletindo e, finalmente, expressando sua opinião.

“O vocabulário é um elemento crucial no domínio de uma linguagem e certamente é considerado de alta prioridade no ensino e aprendizado de uma língua estrangeira”. (Candlin, 1988; Crow, 1986; Knight, 1994).

Sobre este ponto de vista, Zimmerman (1997b, p.5) declara, “O vocabulário ocupa um lugar central na linguagem e é de extrema importância para qualquer estudante de língua estrangeira.”¹⁴.

No estudo de outro idioma o conhecimento do vocabulário é de grande importância para o entendimento, produção oral e escrita da língua. Aprimorar o vocabulário só trará grandes benefícios aos alunos no aperfeiçoamento de seu conhecimento.

As respostas analisadas nos questionários mostraram que alguns alunos conseguiram aprimorar sua escrita na língua inglesa, pois fizeram sua produção sem a ajuda de ferramentas como o *Google tradutor*.

Os conhecimentos prévios, a aquisição de novas palavras e a aprendizagem contextualizada, contribuíram para melhorar a escrita do idioma. Além do mais, a interação com o meio, a troca de opiniões entre os colegas possibilitou a construção de conhecimentos.

Contatou-se que alguns utilizaram o recurso do *Google tradutor* para fazer suas postagens, pois os trabalhos apresentavam palavras mal traduzidas do português para o inglês.

Alguns alunos acharam que o trabalho no *blog* pode melhorar sua habilidade no idioma, pois eles conseguiram produzir pequenos textos, ampliar seu vocabulário e interagir com os colegas ao opinarem sobre as postagens deles.

¹⁴ Foohs, M. Aquisição de Vocabulário: O Efeito de Glossários Eletrônicos. Revista Renote. V.3, n. 2, 2005. <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13961> Acesso em 20/11/12

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com as turmas de oitavo e nono anos do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Otto Hoffmann em Nova Petrópolis foi um trabalho experimental, com o objetivo de constatar se o recurso tecnológico, o *blog*, pode ou não contribuir para o melhoramento da aprendizagem da língua inglesa.

Ao longo do período em que foi utilizado este recurso midiático, pode-se constatar que houve um aumento da motivação nas aulas de inglês, um maior interesse e participação de alguns alunos e a realização de todas as tarefas propostas em aula.

Sempre fui uma apreciadora das mídias e, depois que conheci diferentes recursos tecnológicos através do curso Mídias da Educação, fiquei ainda mais incentivada a utilizar estas ferramentas com meus alunos.

O aprendizado de outro idioma sempre será enriquecido com recursos como as mídias. O trabalho em sala de aula é necessário, mas deve ser complementado com a tecnologia.

Observou-se que o trabalho com o *blog* teve a sua importância no desenvolvimento dos alunos e no seu interesse nas aulas, mas sei que este trabalho foi apenas o começo de uma tentativa de explorar novos recursos em sala de aula.

O resultado obtido ainda foi pouco, ainda há muito que se explorar e oferecer aos alunos para que eles possam cada vez mais ampliar seus conhecimentos.

Pretende-se continuar com este trabalho no próximo ano e usar novos recursos aprendidos que não puderam ser aplicados devido à falta de tempo disponível.

O trabalho com o *blog* deve continuar. As turmas terão seus *blogs* onde poderão desenvolver sua criatividade e autonomia através de outras ferramentas que se pretende ensinar e utilizar com eles.

O *blog* será uma referência da turma para mostrar a todos os trabalhos realizados na escola. Acho importante usarmos todos os recursos que estão ao nosso alcance para contribuirmos para o conhecimento de nossos alunos e tornar as aulas mais prazerosas.

Esperava-se poder ter a participação de um número maior de alunos em aula, sua dedicação e o melhoramento da indisciplina com este trabalho, bem como o aprimoramento do idioma inglês. Constatou-se que, mesmo oferecendo-se aulas diferenciadas com ferramentas apreciadas pelos jovens, ainda encontra-se alunos que não mostram nenhum interesse pelos estudos.

Esta constatação só veio a confirmar que temos um longo caminho até encontrarmos as respostas certas para podermos alcançar um interesse de todos.

Um trabalho em conjunto com colegas, equipe diretiva e alunos poderá contribuir para melhorar a qualidade da educação. A escola precisa cumprir com o seu papel de formar alunos competentes que sejam cidadãos críticos, reflexivos e autônomos.

Um trabalho em conjunto onde há uma troca de experiências, conhecimento e objetivos comuns poderão contribuir para uma educação de melhor qualidade. Segundo Freire (2002):

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais, nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente, se cruzam cheios de significação. (Freire, 2002, p. 49)

A escola para poder cumprir seu papel plenamente, precisa repensar o seu papel como formadora de cidadãos. Sobre isso, Alarcão (2001) diz:

Uma escola sem pessoas seria um edifício sem vida. Quem a torna viva são as pessoas: os alunos, os professores, os funcionários e os pais que, não estando lá permanentemente, com ela interagem. As pessoas são o sentido da sua existência. Para elas existem os espaços, com elas se vive o tempo. As pessoas socializam-se no contexto que elas próprias criam e recriam. É o recurso sem o qual todos os outros recursos seriam desperdícios. Têm o poder da palavra através da qual se exprimem, confrontam os seus pontos de vista, aprofundam os seus pensamentos, revelam os seus sentimentos, verbalizam iniciativas, assumem responsabilidades e organizam-se. As relações das pessoas entre si e de si próprias com o seu trabalho e com a sua escola são a pedra de toque para a vivência de um clima de escola em busca de uma educação melhor a cada dia. (ALARCÃO, 2001, p. 20)

Portanto, deve haver consciência de que a escola só tem a sua importância quando unir todos em um trabalho conjunto de construção e realização de objetivos comuns.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

AMORIM, Ricardo; VIEIRA, Eduardo. Blogs: os novos campeões de audiência. **Época**, São Paulo, n. 428, p. 96 – 105. Jul. 2006.

A Teoria de Vygotsky – Departamento de Física da UFMS. Disponível em: www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf Acesso em 24/10/12 Acesso em 10/11/12

BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Motivação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

CRUZ, Carlos H. C. Competências e Habilidades: Da Proposta à Prática. São Paulo, SP. Edições Loyola. 4ª ed., 2005.

DICIONÁRIO Larousse Ilustrado da Língua Portuguesa/ [coordenação editorial Diego Rodrigues, Fernando Nuno, Naiara Raggiotti (Estúdio Sabiá)]. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004.

DICKINSON, Guy. Weblogs: can they accelerate expertise? Tese de mestrado em Educação da Ultralab, Anglia Polytechnic University, Reino Unido, 2003. Disponível em: http://www.participo.com/files/ma/do_weblogs_accelerate_expertise.pdf Acesso em 22/09/12.

Eunice Maria Mussoi, Maria Lucia Pozzatti Flores, Patricia Alejandra Behar. Comunidades Virtuais: Um Novo Espaço de Aprendizagem. Revista Renote. V.5, n. 1, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14241/8159> Acesso em: 20/11/12.

Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação/ Luis Paulo Leopoldo Mercado (org). – Maceió: EDUFAL, 2006. 245p.: il. Disponível em: books.google.com.br/books?isbn=857177305X Acesso em 10/11/12

FIGUEIREDO, Francisco J. Q. Aquisição e Aprendizagem de Segunda Língua. Revista Signótica, UFG, v. 7, n. 1, 1995.

FOOHS, M. Aquisição de Vocabulário: O Efeito de Glossários Eletrônicos. Revista Renote. V.3, n. 2, 2005. <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13961> Acesso em 20/11/12

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HEWITT, Hugh. BLOG: Entenda a Revolução que vai mudar seu *Mundo*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

KRASHEN, S. D. Principles and Practices in Second Language Acquisition. University of Southern California. Copyright © Stephen Krashen. First Internet Edition, July, 2009.

Disponível em:

http://www.sdkrashen.com/Principles_and_Practice/Principles_and_Practice.pdf Acesso em 20/11/12

KRASHEN, S. D. The Input Hypothesis: issues and implications. Harlow: Longman, 1985.

LEHENBAUER, Silvana (orgs). O Ensino Fundamental No Século XXI: Questões e Desafios. Editora da Ulbra, 2005.

LÉVY, Pierre. Cibercultura (trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999, 264p.

MAGDALENA, Beatriz Corso. Inovação Pedagógica e Novas tecnologias de Informação e Comunicação: este casamento pode gerar uma nova escola? **Cadernos de Aplicação**. Volume 10, nº 1, p. 30-40, 1997. Disponível em: aprendizagens.pbworks.com/f/pbwiki.pdf . Acesso em 26/08/12.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo. Disponível em:

www.crmariocovas.sp.gov.br/dea_a.php?t=002 Acesso em 24/10/12

MORAN, José Manuel. A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 2007.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus Editora, 1998.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

RAMAL, Andrea. Os Desafios Da Década Para a Inclusão Digital Na Escola. Pátio: Revista Pedagógica, v. 14, n. 53, Fev/abr 2012.

Revista de Divulgação Cultural. Aspectos de Teorias de Aquisição de uma Segunda Língua e o Ensino de Línguas Estrangeiras. Professora Viviana Maria Heberle/UFSC n 61 (janeiro abril de 1997) FURB Blumenau. Disponível em:

http://www.nusppl.cce.ufsc.br/teoricos_teorias_de_aquisicao.htm Acesso em 20/11/12

Roger T. and David W. Johnson. "Cooperative Learning: two heads learn better than one". Disponível em: <http://www.context.org/iclib/ic18/johnson/> Acesso em 26/08/12

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. (orgs). Avaliação da Aprendizagem em Educação Online. Loyola, São Paulo, Brasil, 2006.

SILVIA F. S. Moresco; BEHAR, Patricia Alejandra. BLOGS PARA A APRENDIZAGEM DE FÍSICA E QUÍMICA. V.4, n.1, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14121/7996> Acesso em 10/11/12

Suzana de Souza Gutierrez. "O Fenômeno dos Weblogs: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet." Disponível em: seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/4958/2933. Acesso em 20/09/12.

TAPIA, Jesús; FITA, Enrique. A Motivação em Sala de Aula: o que é, como se faz. Edições Loyola, 2006. 7ª edição.

TAPSCOTT, Dan. Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

(UNESCO) Titulado Normas sobre Competências em TIC para docentes. Disponível em: unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf. Acesso em 25/08/12.

VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fonte, 2007. 7ª edição.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como Aprender e Ensinar Competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

APÊNDICE A – Questionário que foi aplicado aos alunos sobre as mídias como recurso didático.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Otto Hoffmann

Nome:

Turma:

1. O que você entende por mídias?
2. Que tipo de mídias você usa no seu dia a dia?
3. Você tem algum site de relacionamento: twitter, Facebook, blog? Se afirmativo, porque você acha importante ter um?
4. Qual a sua opinião sobre o uso de mídias em sala de aula?
5. O que você acha que uma aula utilizando as mídias perde em relação a uma aula convencional?
6. O que você achou do trabalho realizado com o blog de Língua Inglesa?
7. O que você aprendeu através do blog de Língua Inglesa?
8. Você trabalhou de forma cooperativa com seus colegas através do blog? Em caso afirmativo explique como foi realizada este trabalho.
9. Você trabalhou de forma colaborativa com seus colegas através do blog? Em caso afirmativo explique como foi realizada este trabalho.
10. Que atitudes (comportamentos) você teve durante o trabalho através do blog? Por que você agiu desta forma?
11. Que conhecimentos você adquiriu através do trabalho com o blog de Língua Inglesa?
12. Que habilidades você desenvolveu através do trabalho com o blog de Língua Inglesa?
13. Você acha que o trabalho com o blog melhorou a aprendizagem de Língua Inglesa? De que forma você percebeu esta melhoria?
14. Você percebeu vantagens na disciplina de Língua Inglesa através do trabalho com o blog? Quais?
15. Você gostaria de continuar este trabalho no futuro? Por quê?
16. Você tem alguma sugestão para melhorar as aulas de Língua Inglesa? Quais?

APÊNDICE B – Postagens de alunos do oitavo ano do ensino fundamental no blog da turma.

As seguintes postagens referem-se ao trabalho da turma sobre *Bullying*. O trabalho consta de uma postagem sobre o que é *bullying*, uma postagem sobre a opinião do aluno sobre o tema e a terceira postagem sobre a opinião de um outro colega.

Aluno 1

I agree with the opinion of “aluno2” because nobody would like to stay the name calling and hitting.

Aluno 2

I agree with the opinion of “aluno1”: children or adolescents suffering bullying may become adults with negative feelings and low self-esteem.

Aluno 3

My opinion is that bullying is something that should not be practiced because it hurts people physically and psychologically. The victim turns a young depressive, disrupts the educational development of the young and among other horrible things that happen. Say no to bullying and enjoy the peace.

Aluno 4

I agree with the opinion of “aluno3”, we have to combat bullying before it's too late.

Aluno 5

Bullying is something that can bring consequences to all!! It is something that can end with a very serious consequence: suicide, so I think people have to stop taking it lightly because it is a very serious matter.

Aluno 6

I think bullying one of the worst things that exist. Staying excluding people, or even to aggression from attitudes are unworthy. Nobody has the right to offend another because of something he does not like.

Aluno 7

I agree with him because bullying is serious and we must take care not to practice on others and they do not practice on people.

Aluno 8

Bullying is: aggressive attitudes, verbal or physical, intentional, repetitive, that no evident reason and are carried out by one or more individuals. Children or adolescents who suffer bullying may become adults with negative feelings and low self-esteem. In Brazil, a survey conducted in 2010 with students from public and private schools revealed that the humiliations typical bullying are common in students of 5th and 6th grades.

Aluno 9

I agree with the opinion of “aluno 8”, children or adolescents suffering bullying may become adults with negative feelings and low self-esteem.

Aluno 10

BULLYING



Figura 3 - BULLYING

Fonte: <http://oitavoanootto.blogspot.com.br/>

aggressive attitudes, verbal or physical, intentional, repetitive, that no evident reason and are carried out by one or more individuals, Children or adolescents who suffer bullying may become adults with negative feelings and low self-esteem. In Brazil, a survey conducted in 2010 with students from public and private schools revealed that the humiliations typical bullying are common in students of 5th and 6th grades.

Aluno 11

Trabalho sobre a cidade de Nova Petrópolis: História e pontos turísticos com legendas em inglês e opinião sobre a cidade.



Figura 4 - Immigrant Gallery located in the city center!

Fonte: <http://oitavoanootto.blogspot.com.br/>



Figura 5 - Eagles Nest, a wonderful place with a beautiful view and it receives many visitors each day!

Fonte: <http://oitavoanootto.blogspot.com.br/>

"I particularly like the cities of Nova Petrópolis. I've lived here since birth and have always found the city very well organized! I also like some events taking place here in town, and these events attract many tourists enjoying the city a lot!"

Aluno 12



Figura 6 - Craftsman home, located in the square of flowers beside the green maze!

Fonte: <http://oitavoanootto.blogspot.com.br/>

"My opinion is that she is a very beautiful city and good to live with little pollution because it is quiet and has no crimes."

APÊNDICE C – Postagens de alunos do nono ano do ensino fundamental no blog da turma.

As seguintes postagens referem-se ao trabalho sobre “Feelings and Emotions”, onde cada aluno ou dupla deveria postar uma música que poderia ser um clipe, letra ou vídeo e escrever sua opinião em inglês sobre ela.

Aluno 1

The music “Until the End” - Fernando Sorocaba. Speaks of a man who lies to impress his loved one, dating from the beginning, and after him confessing all his lies, and loves saying it.

Aluno 2

Our opinion, the music is very good, because it talks about a true love, but at the end it is sad and he eventually dies.

Aluno 3

Opinion: we found the music very beautiful and she makes us think a lot about love.

I found it very interesting and exciting music ... made me think a lot about things that happened in my life, and also, and also about feelings that I have.

Aluno 4

I found it very interesting and exciting music ... made me think a lot about things that happened in my life, and also, and also about feelings that I have.

Aluno 5

The music speaks of love, unconditional love and that feels perfect for someone else.

As seguintes postagens referem-se a produção de poemas com o tema “A Better World”.

Aluno 6:

I still dream about the world ...

Where we happy walking around

Where it all brings us happiness ...

And always has reasons to smile ...

The world that people ...

Breathe the air of freedom ...

And bad weather was alone in longing ...

Aluno 7:

For a better World and preserve Nature,

need not pollute the air,

and take care of the garbage,

and also people.